

FRAGILIDADES NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E SUAS REPERCUSSÕES NA FILA DE ESPERA

SANTOS, Elaine Cristina dos¹; TEIXEIRA, Daniela Cristina Wielevski².

RESUMO

Objetivo: Contribuir para o conhecimento referente à doação de órgãos/tecidos; **Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, que fará uso de dados da SCIELO, BVS, LILACS **Resultados:** Foram selecionados 26 publicações no período de 2010 a 2018. **Conclusão:** O transplante de órgãos é viável devido ser uma das únicas opções de tratamento para viabilizar a qualidade de vida de determinadas pessoas.

Palavra-chave: Doação de órgãos e tecidos. Enfermeiros. Família. Morte.

ABSTRACT

Objective: Identify the weaknesses regarding the donation and its repercussions in the queue; **Method:** This is a literature review study that will use data from SCIELO, VHL, LILACS. Results: 26 publications were selected from 2010 to 2018. **Conclusion:** Organ transplantation is viable because it is one of the only options. treatment to enable the quality of life of certain people.

Keyword: Organ and tissue donation. Nurses Family. Death.

INTRODUÇÃO

O processo de doação de órgãos está voltado para questões relacionadas à moral e ética humana, pois remete a um processo de trabalho difícil marcado por diversos conflitos como a morte e a doação do órgão. A doação pode ser compreendida como sendo um ato de amor, pois a pessoa deseja que partes do

¹ Acadêmica do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana FAP.

² Docente/ Orientadora do Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem e o Cuidado Humano-FAP/CNPq.

seu corpo (órgãos ou tecidos) que em condições possam ser aproveitadas para ajudar outras pessoas. (LIMA, 2012).

De acordo com a visão de Mattia, et al (2010), o processo de doação de órgãos pode ser definido como sendo um conjunto de ações e procedimentos que se inicia com um desejo em ajudar outras pessoas. Desta forma a doação parte-se do princípio como a inscrição ao Centro de Notificação, Capitação e Distribuição de Órgãos (CNCDO), assim como as explicações acerca dos critérios de distribuição de órgãos ou tecido o qual a pessoa se enquadra como doador. (DELMANTO, DELMANTO JUNIOR; DELMANTO, 2013).

A doação parte-se da premissa de uns critérios de seleção, onde são pontuados alguns dados como a idade, o diagnóstico que ocasionou à morte clínica e o tipo sanguíneo do doador, para que assim possa levantar qual o possível receptor compatível. A única restrição de doador cabe apenas àquelas pessoas que são aidéticas ou que possuem um quadro de doenças infecciosas ativas. (MATTIA, et al., 2010).

A realização deste trabalho tem como justificativa a necessidade de divulgações a cerca da fragilidade na doação de órgão/tecidos e suas repercussões na fila de espera, visto que é necessário educar para avançar, ou seja, as pessoas precisam ser conscientes do bem que podem fazer ao outro mesmo após a sua partida. Haja vista que, o processo de doação e transplante é um conjunto de ações os quais o doador necessita estar identificado na unidade de terapia intensiva (UTI) ou pronto-socorro (PS). Os doadores na sua grande maioria são pacientes internados por causas neurobiológicas.

OBJETIVO

Identificar as fragilidades quanto à doação e suas repercussões na fila de espera.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica ou de literatura com base em livros, teses, dissertações e artigos selecionados e que destaque a temática em estudo, de acordo com Oliveira (2011) caracteriza-se como uma pesquisa de

natureza quantitativa que será realizada num contexto de conhecimento prévio sobre o assunto ou o tema a ser investigado.

Foram selecionadas publicações fazendo uso da Rede de Computadores como ferramenta de acesso e buscas nas redes de dados da SCEILO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e BDNF (Banco de Dados em Enfermagem), a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de livros e revistas que retratem o assunto com evidência.

RESULTADOS

A partir da análise dos artigos pesquisados, foram usados 26 (100%) artigos ou outros trabalhos indexados nas bases de dados consultadas. Desse total 10 (38,4%) estavam indexados na base SCIELO, 13 (50%) das publicações estão divididas entre revistas online e Manual do Núcleo de Capacitação de Órgãos, 03 (11, 53%) na base BVS.

Ao analisar os dados que foram obtidos mediante a pesquisa, foi observado que com relação aos 26 (100%) dos trabalhos encontrados, 10 (38,46%) trabalhos tiveram como base pesquisas quantitativas, 01(3,8) estudo descritivo exploratório, 07 (26,92%) revisão narrativas bibliográficas, 08 (30,76%) estudo descritivo qualitativo.

Com relação à formação do autor principal, 12 (66,66%) são enfermeiros ou especialista em enfermagem, 5 (27,77%) são médicos e 1 (5,55) escritor.

Quanto à instituição de origem do autor principal 15 (83,33%) estão vinculadas diretamente com faculdade e ou universidades em especialização voltada para área da saúde.

Em relação ao idioma, todos os trabalhos pesquisados 26 (100%) são publicações em português e no Brasil como país de origem e sede do estudo. As outras 11 publicações utilizadas são de escritores que não estão situados em faculdade e ou universidades em especialização votada para área da saúde.

CONCLUSÃO

O transplante de órgãos é viável devido ser uma das únicas opções de tratamento para viabilizar a qualidade de vida de determinadas pessoas. Pois

como a própria literatura embasada relatou que o primeiro transplante de órgãos com destaque no Brasil ocorreu em 1965, após ter obtido êxito, outros órgãos como, fígado, córneas, coração, pâncreas entre outros órgãos passaram a serem transplantados. Porém, ainda existem muitas pessoas em fila de espera, devido à insegurança dos possíveis doadores e familiares.

Todavia, uma das maiores fragilidades na doação de órgãos está vinculada a falta de orientação da própria população, pois quando um indivíduo já declarado com ME, os familiares preferem desligar os aparelhos a doarem os órgãos, ou quando decidem doarem os órgãos já se passaram muito tempo e não é mais viável, pois o possível doador não recebeu os cuidados devidos.

A ME desencadeia falência múltipla de todos os órgãos por causa das alterações endócrinas, metabólicas e hemodinâmicas, requerendo dos enfermeiros muita atenção e cuidados para estabilizar hemodinâmica e qualidade dos órgãos e tecidos.

Desta forma, podemos afirmar que a equipe de enfermeiros são fundamentais, pois são responsáveis por entrar em contato com a família do paciente, negociar ou seja, explicar como poderá acontecer a doação, sem esquecer da dor que essa família está passando.

REFERÊNCIAS

DELMANTO, Roberto; DELMANTO JUNIOR, Roberto; DELMANTO, Fábio M. de Almeida. **Leis penais especiais comentadas**. São Paulo: Saraiva, 2014.

LIMA, Adriana Aparecida de Faria. Doação de órgão para transplante: conflitos éticos na percepção do profissional. **Rev. o mundo da saúde**. São Paulo, v.36, n.1, p.27-33, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/doacao_organos_transplante_conflitos_eticos.pdf Acesso em: 08 fev. 2019.

MATTIA, Ana Lúcia de; et al. Análise das dificuldades no processo de doação de órgãos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista BIOETHIKOS – Centro Universitário São Camilo**, v. 4, n. 1, p. 66-74, 2010. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/73/66a74.pdf> Acesso em: 29 jun. 2019.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisa em administração**. Catalão: UFG, 2011.